

CONJUNTURA

Inadimplência não para de crescer

Quase 65 milhões de brasileiros estavam com o nome sujo em serviços de proteção ao crédito em outubro. Número é recorde

» RAFAELA GONÇALVES

Quatro em cada dez brasileiros adultos (40,05%) estavam negativados em outubro, o equivalente a 64,87 milhões de pessoas. Segundo levantamento realizado pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil), este é o novo recorde da série histórica da pesquisa, realizada há oito anos.

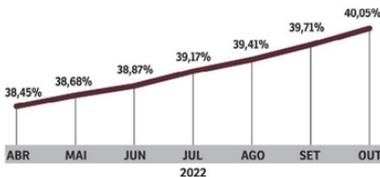
No último mês, o volume de consumidores com contas atrasadas cresceu 9,24% em relação ao mesmo período do ano anterior. "O brasileiro ainda sente no bolso os efeitos dos últimos aumentos das taxas de juros e dos preços dos alimentos. Apesar de a inflação ter diminuído, no dia a dia isso ainda não é sentido nos produtos de consumo básico, que seguem aumentando. Esse cenário impacta diretamente no orçamento familiar", observou o presidente da CNDL, José César da Costa.

O crescimento do indicador anual se concentrou no aumento de inclusões de devedores com tempo de inadimplência de 91 dias a um ano. O número de devedores com participação mais expressiva no Brasil em outubro está na faixa etária de 30 a 39 anos (23,92%); são 16,07 milhões de pessoas registradas em cadastro de devedores nesta faixa.

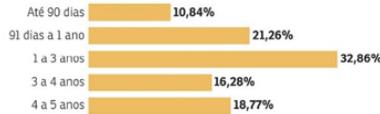
O produtor de eventos Davi Brandão, de 35 anos, acabou caindo na inadimplência com a perda de receitas com a pandemia, durante o período de isolamento social. "Compromissos como aluguel, condomínio, contas básicas foram acumulando e, verdadeiramente, resultando em uma bola de neve. Como renegociação, o primeiro passo foi entregar o apartamento, retornando para o suporte familiar, onde estou até hoje, para me restabelecer

Corda no pescoço

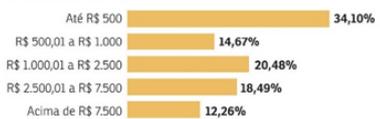
Porcentagem da população adulta com o nome negativado



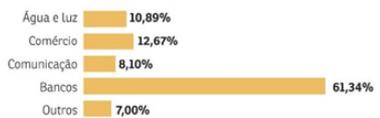
TEMPO DE ATRASO



VALOR TOTAL DAS DÍVIDAS



DÍVIDAS EM ATRASO POR SETORES



Fonte: CNDL.

financeiramente", contou.

Brandão disse que sua renda neste fim de ano terá um destino diferente. "Certamente, não será destinada ao lazer, pois tenho algumas pendências ainda, como o pagamento de uma

dívida protestada em cartório — fui acionado porque os recursos acabaram na época", concluiu.

O valor médio da dívida de cada consumidor negativado, em outubro, foi de R\$ 3.694,06. Cada inadimplente devia, em média,



para 1,98 empresas credoras. Houve uma evolução das dívidas com o setor de bancos, que aumentou 31,82%, seguido de água e luz, com 14,39%. A inadimplência também segue bem distribuída entre os sexos, sendo 50,85%

mulheres e 49,15% homens.

A dona de casa Adriana Faria, 42 anos, ficou com as contas de casa comprometidas depois da separação de marido. "Eu me separei há pouco tempo, ainda não me divorciei, e meu ex-marido

ainda paga minhas despesas. Só que ele tem passado por dificuldades financeiras e, com isso, eu também. Pago aluguel, tive que me mudar para um apartamento mais barato e estou inadimplente com duas contas de luz do local em que morava antes, além da fatura do cartão de crédito", disse.

Priorizar contas

O pagamento do 13º salário, segundo a especialista em finanças da CNDL, Merula Borges, deve trazer alívio aos devedores, como uma oportunidade de quitar seus débitos. "O momento é de priorizar as contas e não esquecer dos pagamentos extras do início do ano. As datas comemorativas podem ser uma tentação, mas é importante resistir às compras por impulso para manter o orçamento e fechar o ano sem dívidas", afirmou.

O especialista em finanças e diretor financeiro da plataforma de pagamento Bagy, Tiago Amaral, destacou a importância de usar a renda extra de fim de ano com muita responsabilidade, priorizando o pagamento de dívidas. "Temos muitas festividades neste fim de ano, como Copa do Mundo, Natal, e a Black Friday. De certa forma, ainda temos uma demanda reprimida da pandemia junto ao desejo de consumir. Mas o princípio básico é não gastar mais do que você ganha e tentar quitar parcelas", destacou.

Diante do cenário econômico, a expectativa é de que a inadimplência se mantenha alta nos próximos meses, conforme alertou o presidente do SPC Brasil, Roque Pellizzaro Junior. "Até agora o consumo foi garantido pelo ímpeto do pós-pandemia e por estímulos fiscais, mas esse ritmo deve enfraquecer", afirmou.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Braziliense - Brasília/DF

Seção: Economia **Página:** 7